



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Protocolo Unificado na Terapia Cognitivo-Comportamental em Indivíduos sem
Diagnósticos: Uma Revisão Sistemática**

Maria Clara Ramos de Souza

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Arianne Fidelis

Goiânia, junho de 2025



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Protocolo Unificado na Terapia Cognitivo-Comportamental em Indivíduos sem
Diagnósticos: Uma Revisão Sistemática**

Maria Clara Ramos de Souza

Projeto apresentado como requisito para
conclusão da graduação do curso de
Psicologia da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Professora Dra. Arianne Fidelis

Goiânia, junho de 2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DE PSICOLOGIA**

Aos 26 dias do mês de Junho do ano de 2025, às 19 horas, na PUC Goiás, reuniu-se a banca examinadora composta pelos seguintes membros: Professor orientador(a) e presidente da banca Ariana Fidelis; Professores convidados e membros avaliadores(as): Frederico Vellasco e Margareth Veríssimo, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) Maria Clara Ramos de Souza, do curso de Psicologia, cujo título de referido TCC é Protocolo Unificado na Terapia Cognitivo-Comportamental em Indivíduos sem Diagnósticos: Uma Revisão Sistemática.

A sessão teve início às 19 h 00 min e foi finalizada às 20 h 00 min, com a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a), seguida da arguição pelos membros da banca. Após defesa e discussão, a banca avaliou o trabalho com base nos seguintes critérios A), B) e C): *(sublinhar na escala de avaliação 1, 2, 3, 4, e 5 abaixo).*

A) Qualidade técnica e científica da escrita, incluindo uso das normas da APA (*American Psychological Association*):

1. O trabalho demonstrou qualidade técnica e científica, com estrutura adequada ao padrão acadêmico exigido: excelente / boa / regular / insuficiente.
2. O uso das normas da APA foi aplicado, contribuindo para a clareza e organização das referências e citações: corretamente / parcialmente / inadequadamente.

B) Capacidade de argumentação e defesa do acadêmico:

3. Durante a apresentação e arguição, o(a) acadêmico(a) apresentou sobre o tema abordado: domínio / bom entendimento / conhecimento parcial / dificuldade.
4. Respondeu às questões da banca, demonstrando capacidade de argumentação com: clareza / segurança e coerência / alguma inconsistência / dificuldade.

C) Relevância da pesquisa ou da intervenção:

5. A trabalho realizado, em relação à contribuição para a área de conhecimento do curso, foi considerado: relevante / relevância parcial / pouco relevante.



**PUC
GOIÁS**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho:

☒ Aprovado

☐ Aprovado com ressalvas

☐ Reprovado

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

Goiânia, 26 de Julho de 2025.

Professor(a) orientador(a), presidente da banca

Professor(a) convidado, membro da banca

Professor(a) convidado, membro da banca

Acadêmico(a), autor do trabalho

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do Protocolo Unificado na Terapia Cognitiva Comportamental, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na literatura acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura seguindo os parâmetros da abordagem PRISMA 2020. Além disso, foi feito um mapeamento bibliométrico das publicações indexadas nas bases Web of Science e Scopus durante os últimos 10 anos, por meio do software RStudio / Biblioshiny. Os principais resultados indicam um crescimento representativo da produção acadêmica nos anos de 2022 e 2023. Há predominância de pesquisas quantitativas, que abrangem quase a totalidade dos estudos analisados. Este estudo identifica os autores, países e artigos mais influentes nesse campo do conhecimento, destacando a vinculação dessa prática com outros temas relevantes, lacunas e oportunidades de pesquisa do campo investigado. À guisa de conclusão, a presente revisão não apenas preenche uma lacuna teórica na literatura, mas também lança bases sólidas para que o cuidado em saúde mental possa ser mais democrático, adaptável e eficaz nas realidades contemporâneas.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo Comportamental, Protocolo Unificado, revisão sistemática, mapeamento bibliométrico.

Abstract

The objective of this study is to analyze national and international scientific literature on the application of Unified Protocol within Cognitive Behavioral Therapy, aiming to understand how this approach has been used, evaluated, and discussed in academic literature regarding its effectiveness in reducing mild emotional discomfort in individuals without formal clinical diagnoses. To this end, a systematic literature review was conducted following the PRISMA 2020 guidelines. Additionally, a bibliometric mapping of publications indexed in the Web of Science and Scopus databases over the past 10 years was carried out using RStudio / Biblioshiny software. The main results indicate a significant increase in academic production in 2022 and 2023. There is a predominance of quantitative research, which comprises almost all of the studies analyzed. This study identifies the most influential authors, countries, and articles in this field, highlighting connections with other relevant themes, research gaps, and opportunities within the area. In conclusion, this review not only fills a theoretical gap in the literature but also lays a solid foundation for promoting mental health care that is more democratic, adaptable, and effective in contemporary contexts.

Keywords: Cognitive Behavioral Therapy, Unified Protocol, systematic review, bibliometric mapping.

Sumário

Introdução.....	6
Objetivo	8
Método.....	8
Resultados e discussões.....	12
Panorama das publicações sobre o Protocolo Unificado	13
Publicações ao longo do tempo	14
Principais países onde os artigos foram desenvolvidos	16
Autores mais influentes e produtivos	17
Artigos mais influentes	19
<i>Clusters</i> de coocorrência de palavras	25
Considerações finais	29
Referências	33

Introdução

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica fundamentada na identificação e modificação de padrões de pensamentos e comportamentos disfuncionais. Sua eficácia no tratamento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão é amplamente documentada (Knapp e Beck, 2008; Ferreira-de-Lima et al., 2022; Correa-de-Ornelas e Nardi, 2023).

Nos últimos anos, a TCC também vem ganhando destaque como uma intervenção valiosa para promoção do bem-estar em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais. A literatura atual sugere que, com as técnicas utilizadas nas sessões, a abordagem é capaz de auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de habilidades de autorregulação emocional e reestruturação cognitiva, e tais capacidades podem ser eficazes na prevenção de sintomas psicológicos e na promoção do bem-estar (Knapp e Beck, 2008).

Pesquisas recentes indicam que intervenções com a TCC promovem regulação emocional e modificações cognitivas que podem auxiliar indivíduos sem transtornos identificados a lidarem melhor com desafios cotidianos e a reduzirem sentimentos de desconforto emocional leve. Essa perspectiva é comum em abordagens transdiagnósticas, como o Protocolo Unificado (PU) (Ornelas Maia, 2013; Ferreira-de-Lima et al., 2022; Khakpoor et al., 2019).

No que tange a conceitualização dos modelos transdiagnósticos, essas são abordagens terapêuticas que focam nos processos psicológicos subjacentes comuns a diferentes transtornos, ao invés de tratar cada um de forma isolada. Esses modelos partem do pressuposto de que diversas condições psicológicas compartilham mecanismos centrais, como dificuldades na regulação emocional, padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos evitativos (Correa-de-Ornelas e Nardi,

2023).

Já o Protocolo Unificado, por sua vez, é um exemplo estruturado de intervenção transdiagnóstica, desenvolvido por Barlow e colaboradores (2018), com o objetivo de tratar diferentes transtornos emocionais por meio da promoção de habilidades amplas de regulação emocional. Entre as estratégias centrais do PU estão a identificação e modificação de pensamentos disfuncionais, a exposição gradual a emoções evitadas, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e o fortalecimento da aceitação emocional.

Assim, tanto os modelos transdiagnósticos quanto o Protocolo Unificado convergem na proposta de intervenções mais amplas, flexíveis e integrativas, sendo aplicáveis não apenas em contextos clínicos formais, mas também como estratégias preventivas voltadas à promoção do bem-estar em indivíduos sem diagnósticos específicos (Khakpoor et al., 2019).

Ambos os enfoques supracitados reforçam a importância da TCC como ferramenta eficaz na educação emocional e no fortalecimento da saúde mental geral. A utilização dos modelos transdiagnósticos apontam que intervenções focadas na regulação emocional e na reestruturação de pensamentos podem contribuir para uma melhora significativa na qualidade de vida, uma vez que são direcionadas aos fatores emocionais comuns que influenciam o bem-estar (Khakpoor et al., 2019; Correa-de-Ornelas e Nardi, 2023).

A capacidade de identificar e reestruturar pensamentos disfuncionais, uma característica central da TCC, mostra-se relevante para o desenvolvimento de habilidades que impactam positivamente o bem-estar e a qualidade de vida, proporcionando um aumento na satisfação pessoal e nas relações interpessoais. Em termos de contribuições específicas da TCC, é possível constatar que a intervenção em

indivíduos sem diagnósticos clínicos ajuda a fortalecer as habilidades de autocontrole e a melhorar relacionamentos (Khakpoor, 2019).

Essas melhorias são associadas a fatores de proteção contra o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como indicado por estudos sobre a aplicação de técnicas de TCC para a redução de estresse e a promoção de satisfação com a vida e felicidade. Além disso, a TCC tem recursos para promover o bem-estar a medida que vai além da ausência de sintomas clínicos, de forma a englobar dimensões como autoaceitação, propósito na vida e crescimento pessoal, componentes fundamentais para uma vida satisfatória (Ornelas Maia, 2013; Knapp e Beck, 2008).

Partindo desse pressuposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de realizar uma revisão da literatura sobre a utilização e as contribuições do PU na TCC e na saúde emocional de pessoas sem diagnósticos psicológicos, abrindo possibilidades de intervenções preventivas dentro das terapias atuais, afim de que os sintomas psicológicos não se convertam em diagnósticos propriamente ditos.

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do Protocolo Unificado na Terapia Cognitivo Comportamental, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na literatura acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais.

Método

O método selecionado para este estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa foi a revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica para analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do PU na TCC, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na

literatura acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais.

A revisão sistemática é uma estratégia de investigação científica que tem como principal objetivo sintetizar, de forma rigorosa e transparente, o conhecimento existente sobre uma determinada temática. Conforme explicado por Galvão e Ricarte (2019), esse tipo de revisão se destaca por utilizar métodos explícitos e padronizados durante todas as etapas do processo, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a seleção, análise e interpretação dos estudos incluídos.

O protocolo eleito para a pesquisa bibliográfica foi o “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses” – PRISMA – DTA 2020 (Page, Moher, et al., 2021; Salameh et al., 2020). A abordagem PRISMA 2020 reúne um conjunto de 27 itens que estabelece critérios sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

A escolha da abordagem PRISMA 2020, se deu devido às vantagens em termos da diminuição da subjetividade ao se analisar os estudos e da utilização de critérios explícitos e sistematizados que possibilitam a síntese das pesquisas de um determinado campo do conhecimento, onde o cumprimento dos protocolos formais permite a reprodutibilidade e redução do viés, trazendo mais confiabilidade à investigação (Gurevitch et al., 2018; Page, McKenzie, et al., 2021).

No procedimento de seleção dos artigos, primeiramente, foi realizada uma busca na base de dados eletrônicos de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, incluindo as bases *Web of Science – Clarivate Analytics (WoS)* e *Scopus*. A escolha dessas bases se deu por ambas serem consideradas como as principais fontes de informação para pesquisa em bases de dados acadêmicos (Aria e Cuccurullo, 2017). Além de oportunizar uma busca com abrangência temporal

maior, se comparada às outras bases, a *WoS* e *Scopus* privilegiam periódicos de alto impacto, propiciando maior qualidade às revisões de literatura (Aghaei Chadegani et al., 2013).

A partir da opção pesquisa avançada, procedeu-se à busca com o operador booleano *and* por tópico para a sequência de descritores: "*unified protocol*" *AND* "*cognitive behavioral therapy*" *AND* "*transdiagnostic*". Assim, o acesso à literatura científica foi realizado nos meses de Agosto de 2024 e Abril de 2025 e retornou 87 documentos incluindo ambas as bases de dados.

Os estudos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados, conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, escritos em qualquer idioma, nos últimos dez anos (de 2015 a 2025). A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, já que sua aprovação requer uma avaliação de pareceristas *ad hoc*.

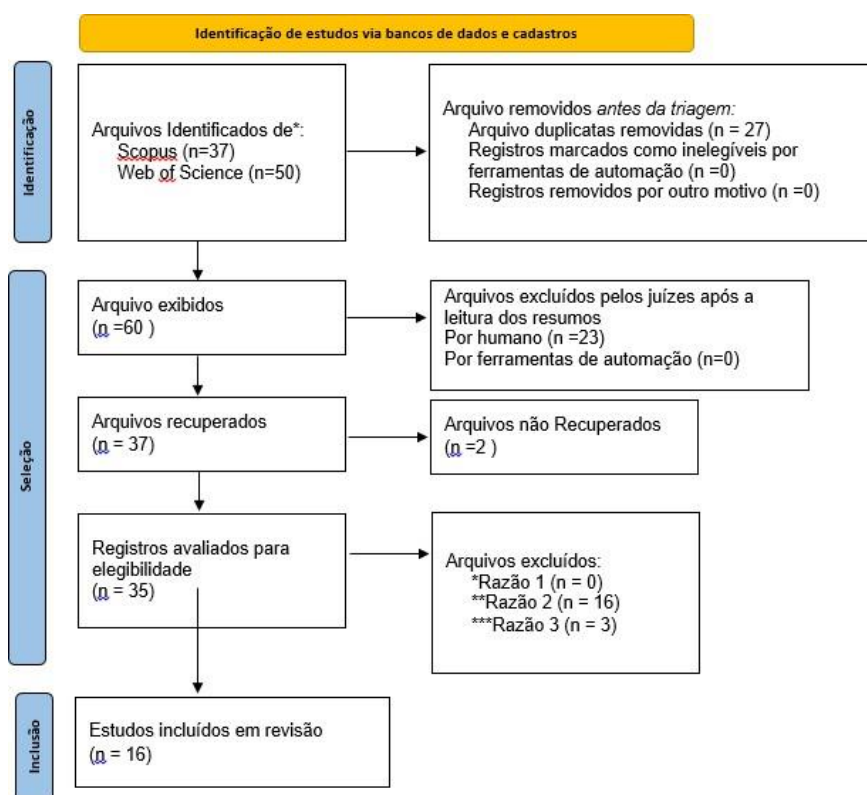
Após a seleção, foram excluídos artigos duplicados, não analisados por pares, e que não estavam disponibilizados na íntegra, estudos realizados fora do contexto da clínica psicológica, ainda investigações que não apresentavam os descritores no título, além dos estudos de caso e artigos de revisão sistemática. Em seguida, os resumos foram lidos efetivando a etapa de decisão sobre a pertinência e elegibilidade dos artigos selecionados.

Nos casos em que a leitura do resumo não foi suficiente para determinar se o artigo deveria ser incluído no estudo, procedeu-se à leitura na íntegra do texto para determinar sua elegibilidade conforme a decisão dos juízes de forma independente. Assim, a composição do corpus final para a revisão sistemática contou com 16 artigos científicos. Os resultados das aplicações dos critérios de inclusão e exclusão possibilitaram o resultado de composição dos estudos elegíveis para uma análise

bibliométrica. Para melhor compreensão dos procedimentos adotados, apresentamos o fluxo das ações, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1

Fluxograma Prisma 2020 que incluem pesquisa dos bancos de dados Scopus e Web of Science (WoS)



Nota: *Razão 1- arquivos não disponibilizados na íntegra; **Razão 2- arquivos excluídos após leitura na íntegra por não apresentarem o atendimento a pessoas sem diagnósticos formais; ***Razão 3- artigos de estudo de caso e revisões sistemáticas.

Diante dos achados da revisão sistemática, aplica-se a bibliometria, que, de maneira quantitativa, avalia a relevância das publicações selecionadas através de indicadores e norteia o processo de seleção do referencial bibliográfico que melhor se aproxime do interesse do assunto pesquisado. A análise bibliométrica é um tratamento de dados oriundos da revisão sistemática, onde os componentes fundamentais de cada estudo, aqui chamados de indicadores bibliométricos, são estudados (Gutiérrez-Salcedo et al., 2018).

Para este estudo contemplou-se os seguintes indicadores bibliométricos: (a) publicações ao longo do tempo; (b) principais países onde os artigos foram desenvolvidos; (c) autores mais influentes e produtivos; (d) artigos mais influentes e (e) *Clusters* de “coocorrência” de palavras.

Para fins de operacionalização, os dados bibliográficos completos foram exportados no formato de arquivo BibTeX (.bib) e posteriormente analisados no pacote Bibliometrix (versão 3.0.4) instalado e carregado no ambiente RStudio (versão R-4.1.2), que dar suporte ao aplicativo Biblioshiny (Aria e Cuccurullo, 2017; Moral-muñoz et al., 2020).

Resultados e Discussões

Os resultados das análises foram viabilizados em formato gráfico representando o acoplamento bibliográfico dos artigos de modo a alcançar os objetivos deste trabalho de analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do PU na TCC, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na literatura acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais.

Busca-se explorar criticamente os estudos existentes, identificando as abordagens terapêuticas mais recorrentes, os principais achados empíricos e as contribuições do PU nesse contexto. Os resultados da análise foram organizados por meio de representações gráficas do acoplamento bibliográfico, com o intuito de visualizar a articulação entre os artigos selecionados e ampliar a compreensão sobre os caminhos metodológicos e teóricos que a produção acadêmica tem traçado em torno desse tema.

Panorama das publicações sobre o Protocolo Unificado

A análise da produção científica revelou um crescimento expressivo no número de publicações a partir de 2020, coincidindo com a expansão do uso do PU em modalidades online e no enfrentamento de demandas emergentes como a pandemia da COVID-19 e desastres naturais. A ampliação do escopo do protocolo para diferentes contextos reforça sua aplicabilidade clínica e flexibilidade de aplicação para indivíduos sem diagnósticos, mas que apresentam alguma condição sintomática psicológica, como observada na adaptação para crianças com diabetes tipo 1 (Cassiello-Robbins et al., 2020) e para jovens em situação de crise em desastres naturais (Hosseini et al., 2023).

Esse crescimento coincide também com a ampliação do reconhecimento internacional do PU como uma abordagem inovadora na TCC, por sua capacidade de promover a regulação emocional em diversos transtornos mentais. Sua proposta transdiagnóstica, focada em processos emocionais comuns, permite atender tanto indivíduos com múltiplos diagnósticos quanto aqueles com sintomas emocionais sem um diagnóstico formal (Farchione et al., 2024).

Esse incremento pode ser atribuído à consolidação do PU como ferramenta terapêutica baseada em evidências, especialmente para intervenções em comorbidades e quadros mistos, conforme demonstrado por Barlow et al. (2011) e comprovado em estudos posteriores como os de Sauer-Zavala et al. (2017) e Laposi et al. (2020).

Além disso, a análise da amostra dos 16 artigos selecionados evidencia a predominância de estudos quantitativos, que representam aproximadamente 81% dos trabalhos incluídos, enquanto cerca de 13% são estudos qualitativos e 6% empregam métodos mistos. Essa prevalência é coerente com a natureza do PU, que, por ser uma intervenção estruturada, costuma ser avaliada por meio de delineamentos experimentais.

Entre os delineamentos mais frequentes, destacam-se os ensaios clínicos randomizados (RCTs), seguidos de estudos piloto, de viabilidade e de caso único. A maioria das pesquisas utilizou instrumentos validados como o DERS (Difficulties in Emotion Regulation Scale), o BDI (Beck Depression Inventory), o GAD-7 (Generalized Anxiety Disorder Scale), entre outros. Isso indica uma forte ancoragem empírica voltada à medição objetiva de sintomas emocionais e à verificação de eficácia terapêutica.

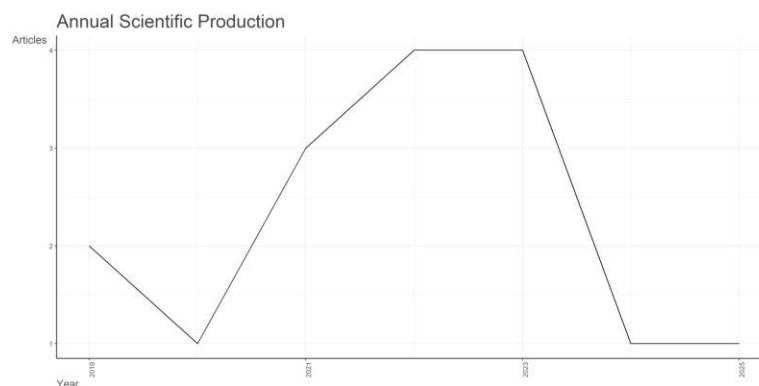
Esses achados reforçam a tendência da literatura recente em utilizar abordagens experimentais e padronizadas para avaliar a aplicabilidade do PU em populações diversas, incluindo adolescentes, adultos jovens e indivíduos em contextos de crise. A ênfase em medidas quantitativas, aliada à validação internacional dos instrumentos, reflete a busca pela consolidação do PU como um modelo replicável, economicamente viável e cientificamente robusto (Farchione et al., 2024).

Publicações ao longo do tempo

A Figura 2 mostra a distribuição das 16 publicações indexadas nas bases WoS e Scopus relacionadas à utilização do PU na TCC em indivíduos sem diagnósticos formais, de 2019 até a data da consulta. Analisando a variação anual do número total de trabalhos, observa-se uma taxa de crescimento significativa de 300% entre os anos de 2020 e 2023, passando de 1 para 4 publicações por ano no período. Aproximadamente 69% dos artigos foram publicados entre 2022 e 2023, evidenciando uma concentração recente do interesse acadêmico pelo tema.

Figura 2

Produção científica anual na WoS e Scopus sobre utilização do PU na TCC.



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny.

Nota-se que entre 2021 e 2023 o volume de produção foi em média de 3,7 publicações/ano. Apesar de pequenas variações, observa-se uma tendência de crescimento da produção científica, cujo ponto máximo foi atingido em 2022 e 2023, quando foram publicados oito trabalhos, representando 50% do total de registros.

Cabe ressaltar que, como supracitado, uma das razões deste crescimento das investigações sobre as práticas do PU na TCC se deu pelo início e ascensão da pandemia do COVID-19, que causou grande impacto na saúde mental da população mundial, e desta forma, o aumento das pesquisas. Essa ocasião contribui para o refinamento e escolha das melhores ações para manejo de sintomas psicológicos, como os de ansiedade e depressão, e qual seria a melhor alternativa de intervenção dada a magnitude da situação e a impossibilidade de atendimentos presenciais como era normalmente realizado (Laposa et al., 2022; Khakpoor et al., 2022; Khakpoor et al., 2023).

Outro ponto que explica o crescimento da temática, concentra-se na ideia de que a popularização da psicologia como ciência passou a requerer maiores evidências em seus tratamentos, assim como a postulação de protocolos estruturados a serem seguidos como uma forma de aumentar a confiabilidade no tratamento. Tal acontecimento foi tido como um diferencial mercadológico, principalmente aqueles profissionais que se

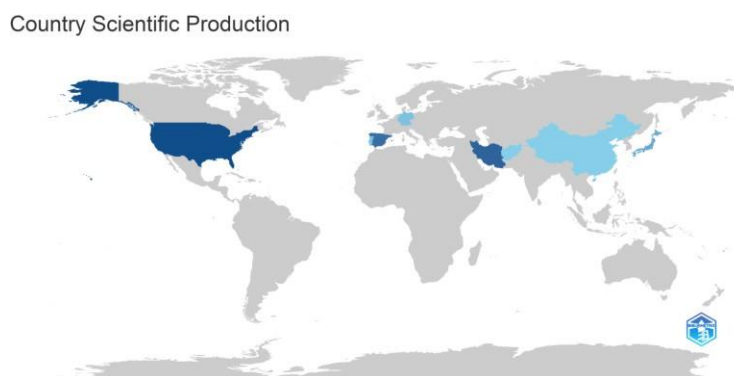
atentaram a situação global e iniciaram suas práticas utilizando o Protocolo Unificado embasado na TCC (Farchione et al., 2024).

Principais países onde os artigos foram desenvolvidos

A figura 3 apresenta a frequência anual de produção científica nos principais países dos artigos selecionados sobre a utilização do PU na TCC, entre os anos de 2019 e 2025. Os territórios que apresentam tonalidades azuis mais intensas são responsáveis pelos maiores registros de publicação. Assim, o *ranking* das publicações dentre os 16 artigos analisados, observa-se que os países com maior produção são Estados Unidos e Espanha, ambos com 5 publicações, seguidos pelo Irã, com 3 publicações. Japão, Alemanha, Portugal, Afeganistão e China aparecem com 1 publicação cada, refletindo uma distribuição geográfica com predominância de países da América do Norte e Europa, além de contribuições pontuais da Ásia.

Figura 3

Ranking dos países com maior produção científica sobre a utilização do PU na TCC.



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny.

Nos contextos brasileiro e latino-americano, a aplicação do Protocolo Unificado (PU) na terapia cognitivo-comportamental (TCC) ainda é pouco explorada em pesquisas

científicas. Essa lacuna é evidenciada pela escassez de estudos publicados em bases de dados regionais, como a SciELO, conforme apontado por Packer (2009). Corroborando essa constatação, uma revisão integrativa realizada por Correa-de-Ornelas e Nardi (2023) analisou a aplicação do PU em formato de grupo, destacando a necessidade de mais investigações empíricas sobre sua eficácia e adaptabilidade em contextos brasileiros.

Apesar da busca no banco SciELO não se constituir como objetivo primevo desta investigação, os dados encontrados neste levantamento sugerem que, apesar do estudo do PU na TCC se constituir em um tópico de certa relevância na literatura internacional, essa temática permanece subexplorada na América Latina. O que confirma, portanto, a necessidade de estudos que investiguem o fenômeno em contextos locais.

Autores mais influentes e produtivos

A análise dos autores mais influentes que pesquisam a temática da utilização do PU na TCC levou em consideração dois índices (H e G). O índice h considera o número de publicações do autor e a quantidade de citações recebidas, para enfim, avaliar o impacto do cientista ao longo dos anos (Hirsch, 2005). O índice G é um complemento ao índice H, proposto por Egghe e Rousseau (2006), no qual considera maior peso aos trabalhos com maior número de citações. Além do índice m (*m_index*) que retrata o impacto dos artigos do núcleo h de Hirsch (Bornmann et al., 2008).

Na Tabela 1 estão listados os 10 autores de maior relevância em publicações sobre a temática. Ordenados pelo índice H, G e m, juntamente com o total das citações, o número de publicações e o ano em que o autor foi mais referenciado em artigos científicos, todos os valores calculados pelo *biblioshiny*.

Tabela 1

Autores mais relevantes, índices, número de publicações.

Autor	H_index	G_index	m_index	TC	NP	IP
1. Barlow, D.	2	2	0,5	40	2	2022
2. Cassiello-Robbins, C.	2	2	0,286	60	2	2019
3. Ehrenreich-May, J.	2	2	0,333	21	2	2020
4. Farchione, T.	2	2	0,5	40	2	2022
5. Hosseini, S.	2	2	0,667	8	2	2023
6. Osma, J.	2	3	0,5	40	3	2022
7. Peris-Baquero, O.	2	3	0,5	40	3	2022
8. Ametaj, A.	1	1	0,143	46	1	2019
9. Ammirati, R.	1	1	0,2	14	1	2021
10. Arani, A.	1	1	0,333	4	1	2023

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. TC= Total de citações; NP= Número de publicações; IP= ano inicial da primeira publicação.

O autor com maior número de citações é o Cassiello-Robbins (Estados Unidos) com 60 citações, seguido por Ametaj (Estados Unidos) com o total de 46 citações. Em terceiro, quarto, quinto e sexto lugar encontram-se empatados com 40 citações cada, os autores Barlow e Farchione dos Estados Unidos e Osma e Peris-Baquero da Espanha.

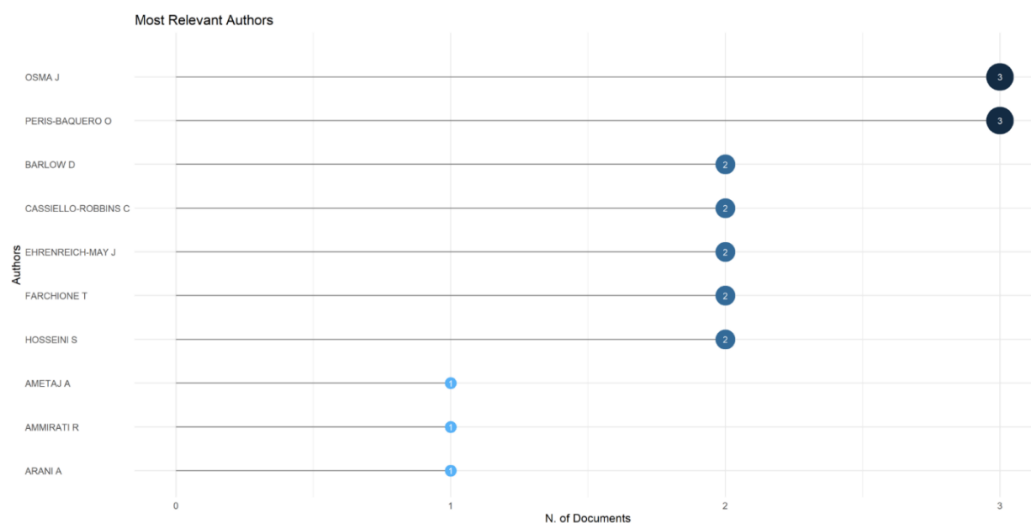
Na classificação que mede impacto do autor em face a quantidade de publicações, o índice H, é observado que os autores mais relevantes são Barlow, Cassiello-Robbins, Ehrenreich-May, Farchione, Hosseini, Osma e Peris-Baquero, todos com índice $h = 2$, com publicações desde 2019, o que sugere uma homogeneidade na qualidade das produções feitas pelos autores dos artigos selecionados de acordo com os critérios do índice H.

Quanto a classificação do índice G, que busca dar peso aos artigos com o maior número de citações, observa-se um ranqueamento diferente de autores constatados no índice H, a saber Osma e Peris-Baquero em primeiro lugar com índice $g = 3$, seguidos pelos demais autores Barlow, Cassiello-Robbins, Ehrenreich-May, Farchione e Hosseini, todos com índice $g = 2$.

Os 10 autores mais relevantes ranqueados na Tabela 1 intitulam 13 artigos presentes nesta amostra, no total de 313 citações. Os autores com os maiores números de publicações podem ser observados na Figura 4 a seguir.

Figura 4

Autores mais relevantes por número de publicações.



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny.

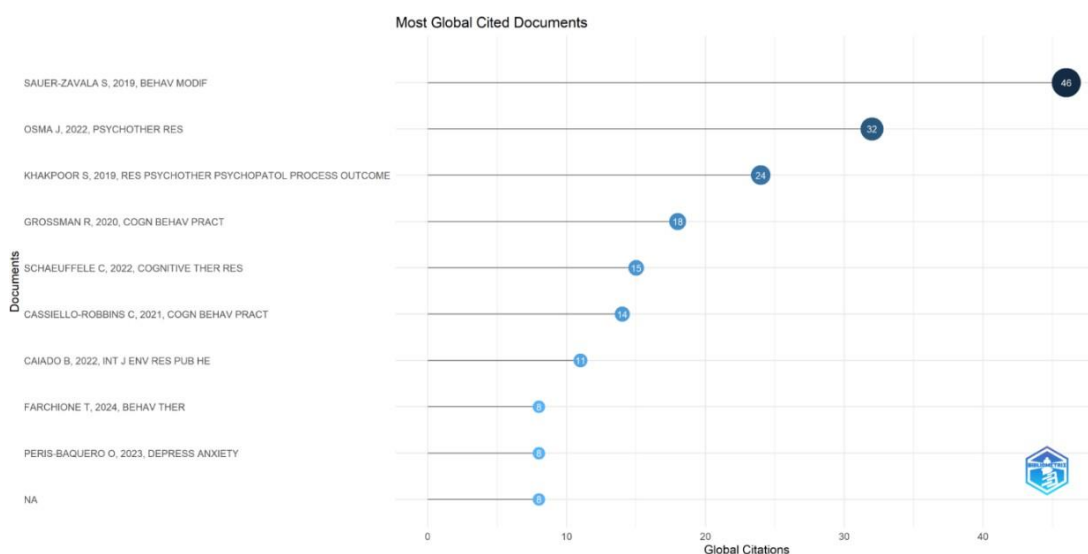
No ranqueamento de publicações, observa-se Osma (Espanha) e Peris-Baquero (Espanha) no topo, com 3 publicações cada. Na sequência aparecem Barlow (Estados Unidos), Cassiello-Robbins (Estados Unidos), Ehrenreich-May (Estados Unidos), Farchione (Estados Unidos) e Hosseini (Irã), todos com 2 publicações cada. Esses autores desempenham papel relevante na consolidação do uso do PU na TCC ao longo dos anos, acumulando juntos os maiores números de publicações e citações.

Artigos mais influentes

Considerando os scores de citação das publicações, a Figura 5 apresenta a lista dos 10 artigos mais citados e o total de citações no ano no campo da utilização o PU na TCC. Sendo apresentados trabalhos produzidos ao longo da última década.

Figura 5

Número de citações globais por artigo selecionado.



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny.

Com relação aos artigos selecionados nesta pesquisa, as produções mais citadas são lideradas por Sauer-Zavala (2019) com 46 citações no artigo intitulado *Transdiagnostic Treatment Personalization: The Feasibility of Ordering Unified Protocol Modules According to Patient Strengths and Weaknesses*, que tem como foco investigar a viabilidade da personalização do Protocolo Unificado por meio da ordenação flexível dos módulos terapêuticos, com base nas forças e fraquezas individuais dos pacientes.

O estudo de Sauer-Zavala (2019) foi conduzido nos Estados Unidos, envolvendo 70 participantes adultos para verificar se os terapeutas conseguiam identificar corretamente os pontos fortes e os déficits emocionais dos pacientes, e se isso poderia ser usados para personalizar a ordem dos módulos do PU de maneira prática e efetiva. O

delineamento adotado foi um estudo piloto com múltiplas alocações aleatórias (*SMART*), utilizando escalas específicas para avaliação de sintomas e capacidades emocionais, reforçando a validade da intervenção.

Os resultados do estudo supracitado indicaram que, além de ser possível essa ordenação personalizada, tanto terapeutas quanto pacientes consideraram essa estratégia viável, aplicável e potencialmente mais eficaz, sem comprometer os fundamentos teóricos e estruturais do protocolo. Tal personalização, utilizada no estudo de Sauer-Zavala. (2019), surge como uma inovação no uso do PU na TCC, permitindo alinhar melhor os componentes do tratamento às necessidades específicas de cada paciente, sem perder a característica transdiagnóstica da abordagem. Essa flexibilidade também foi observada por Weitz et al., (2018), que destacaram a vantagem de intervenções modulares em contextos de alta comorbidade e baixa previsibilidade sintomática.

A proposta do estudo Weitz et al., (2018), rompe com o modelo tradicional sequencial do PU, sugerindo que a adaptação da ordem dos módulos pode potencializar os resultados terapêuticos. Tais achados dialogam também com o seminal trabalho de Barlow et al., (2011), que já destacavam a necessidade de intervenções mais adaptáveis, e se alinha com o estudo posterior de Ametaj et al., (2023), que aponta a importância da personalização para o aumento da eficácia terapêutica em contextos clínicos variados.

O segundo lugar é ocupado por Osma (2022) com 32 citações em seu trabalho intitulado *Effectiveness of the Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders in group format in Spain: Results from a randomized controlled trial with 6-months follow-up*, que teve como objetivo avaliar a eficácia do Protocolo Unificado aplicado em formato de grupo no tratamento de transtornos emocionais na população espanhola. O estudo foi conduzido na Espanha, com delineamento de ensaio clínico

randomizado (RCT), utilizando escalas padronizadas para avaliação de ansiedade, depressão e estresse, como a DASS-21.

Os autores do estudo acima compararam um grupo que recebeu a intervenção do PU com um grupo de lista de espera. O estudo incluiu participantes com diferentes transtornos emocionais, incluindo indivíduos com sintomas de ansiedade e depressão, destacando a proposta transdiagnóstica do protocolo, avaliados através de escalas padronizadas. Os resultados apontaram que os participantes submetidos ao PU apresentaram uma redução significativa nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, tanto no pós-intervenção quanto no seguimento de 6 meses, evidenciando a eficácia e a manutenção dos ganhos terapêuticos ao longo do tempo. Além disso, o estudo reforça a viabilidade do formato em grupo como uma estratégia eficiente e economicamente acessível para os serviços de saúde mental, mantendo a qualidade e efetividade da intervenção (Osma et al., 2022).

Resultados semelhantes aos do estudo citado acima foram encontrados por Farchione et al., (2012) e Norton (2012), que destacaram a durabilidade dos efeitos terapêuticos do PU em diferentes populações clínicas. Além das vantagens clínicas e econômicas do PU quando aplicado de forma grupal, sobretudo em serviços públicos de saúde mental.

Na terceira posição, o artigo de Khakpoor (2019), intitulado *Reductions in transdiagnostic factors as the potential mechanisms of change in treatment outcomes in the Unified Protocol: a randomized clinical trial* aparece com 24 citações. O trabalho tem como objetivo investigar se as reduções nos fatores transdiagnósticos, como evitação e reatividade emocional e intolerância à incerteza, atuam como mecanismos de mudança que explicam os resultados positivos do Protocolo Unificado (PU).

O estudo conduzido no Irã, os pesquisadores selecionaram um total de 26 participantes, divididos em dois grupos aleatórios onde 13 receberam 20 sessões individuais do PU, enquanto os outros 13 foram incluídos em um grupo de lista de espera, avaliando se as mudanças nesses fatores transdiagnósticos estavam associadas às melhorias nos sintomas emocionais, baseando-se em indicadores do Beck Anxiety Inventory e Beck Depression Inventory. Os resultados demonstraram que, de fato, as reduções nesses fatores transdiagnósticos como a avaliação negativa de emoções, a evitação experiencial e a inflexibilidade cognitiva foram mediadores significativos dos efeitos terapêuticos do PU. Essa constatação reforça o conceito de que o sucesso do PU não está vinculado a transtornos específicos, mas sim à intervenção sobre processos emocionais comuns a diversos transtornos (Khakpoor, 2019).

O estudo de Khakpoor (2019) é considerado uma das principais evidências empíricas de que o PU opera através da modificação dos mecanismos emocionais centrais, fortalecendo sua aplicação como uma intervenção transdiagnóstica baseada em evidências. Tais achados corroboram os resultados de estudos como os de Barlow et al., (2017) e Sauer-Zavala et al., (2020), que também identificaram a intolerância à incerteza e a evitação experiencial como alvos centrais de mudança no tratamento por meio do PU.

Em quarto lugar, encontra-se o estudo de Grossman e Ehrenreich-May (2020) feito nos Estados Unidos, com 18 citações. O artigo intitulado *Using the Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders with youth exhibiting anger and irritability*, apresenta a aplicação do PU em 20 jovens com sintomas predominantes de raiva e irritabilidade. O foco do estudo está na avaliação da eficácia do protocolo em um grupo cuja manifestação principal é a disfunção na regulação emocional expressa por meio de comportamentos externalizantes, algo ainda pouco explorado na literatura.

O estudo de Grossman e Ehrenreich-May (2020) utilizou um delineamento aberto (*open trial*) com uma amostra reduzida e os instrumentos utilizados foram escalas específicas para irritabilidade e raiva, além de medidas de sintomas emocionais. Os achados do estudo de Grossman e Ehrenreich-May (2020) reforçam o potencial do PU em lidar com sintomas emocionais diversos, confirmando sua proposta transdiagnóstica e alinhando-se com os achados de Sauer-Zavala et al., (2020), ao também evidenciar a evitação experiencial e a dificuldade de regulação emocional como mediadores consistentes de mudança, com base em ensaios clínicos controlados.

Em quinto lugar está o artigo de Schaeuffele et al., (2022), com 15 citações, intitulado *Transdiagnostic processes as mediators of change in an internet-delivered intervention based on the Unified Protocol*. Este estudo, realizado na Alemanha, utilizou instrumentos como escalas online de regulação emocional (DERS), sintomas de ansiedade/depressão (DASS-21, BDI) para destacar a efetividade de uma intervenção baseada no PU adaptada para formato digital, com foco em variáveis mediadoras como regulação emocional e evitação experiencial. Assim como nos trabalhos de Laposa et al., (2022) e Khakpoor et al., (2022), o estudo fortalece a base de evidências sobre a eficácia de tratamentos remotos com o PU, especialmente em contextos em que o acesso presencial é limitado, como durante a pandemia de COVID-19.

Os artigos posicionados do 6º ao 10º lugar, com citações que variam entre 8 e 14, exploram diversas nuances do uso do PU. Cassiello-Robbins et al., (2021), realizado nos Estados Unidos, analisam sua eficácia prática em ambiente clínico padrão, reforçando a viabilidade do protocolo fora de condições controladas, um ponto também discutido por Osma et al., (2022). Já o estudo de Caiado et al., (2022) traz uma abordagem aplicada a contextos portugueses, utilizando um delineamento longitudinal com 32 crianças, feito através de questionários autorrelatados para sintomas emocionais, além de escalas de

satisfação e engajamento preenchidas por cuidadores e clínicos. Tal estudo fortaleceu a adaptação intercultural do PU, algo também observado no estudo de Crespo-Delgado et al., (2023).

No estudo de Farchione et al., (2024), realizado nos Estados Unidos sem amostras diretas, foi feita uma análise teórica e crítica de estudos anteriores sobre o PU, o qual apresentam uma revisão abrangente sobre o estado da arte do PU, apontando lacunas e avanços recentes, sendo uma importante base teórica para a interpretação dos demais artigos aqui listados. Por fim, Peris-Baquero et al., (2023), em dois artigos diferentes de estudos longitudinais com amostras robustas de 488 pessoas, reforçam a efetividade do PU em populações espanholas, tanto no formato de grupo quanto no acompanhamento longitudinal, destacando sua estabilidade terapêutica a médio prazo. Essa constatação fortalece o argumento de que o PU apresenta aplicabilidade robusta em diversos contextos clínicos e culturais, reafirmando o que já havia sido evidenciado em estudos como os de Sauer-Zavala et al., (2019) e Khakpoor et al., (2019).

Como visto, a produção acadêmica e os diversos estudos têm contribuído para solidificar o conhecimento teórico do campo, abordando as diferentes perspectivas, dimensões constitutivas, temas-chave, tipologias e modelos que colaboram para o crescimento do PU na TCC. A análise dos artigos mais influentes, ante ao número de citações é fundamental para indicar quais as direções em pesquisas devem ser consideradas acerca da temática analisada, bem como apontar o caminho para novos estudos (Farchione et al., 2024).

Clusters de coocorrência de palavras

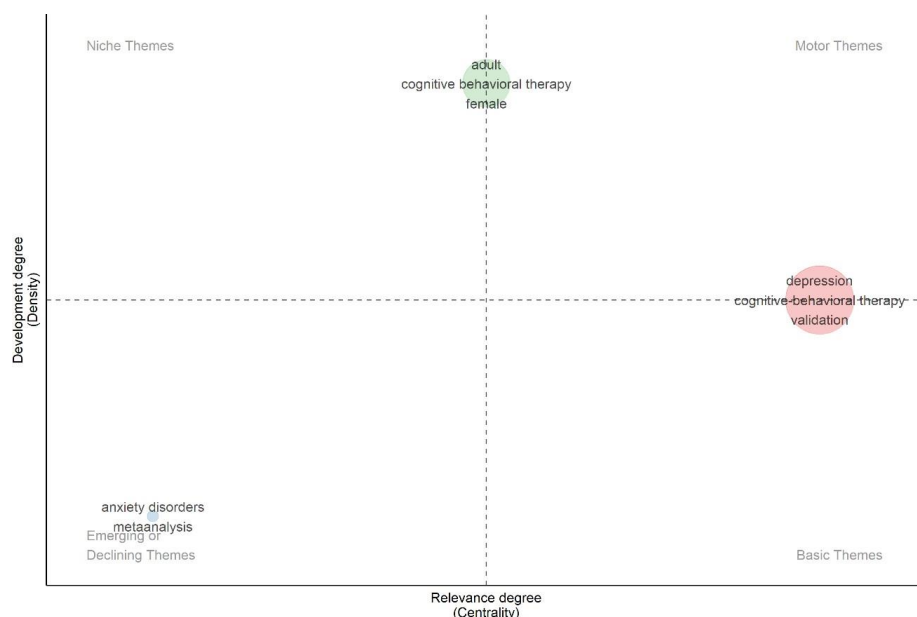
Considerando as 250 palavras-chave mais utilizadas pelos autores estruturou-se uma nuvem de palavras apresentados na Figura 6. A nuvem de palavras, apresenta o

diferentes faixas etárias e condições clínicas, não apenas em indivíduos com diagnósticos fechados, mas em populações com demandas psicológicas semelhantes aqueles que possuem um diagnóstico formal (Laposa et al., 2022; Farchione et al., 2024).

A Figura 6 também é complementada pela análise do mapa temático dos *clusters* de coocorrência (Figura 7), gerado a partir das 250 palavras-chave mais frequentes, com pelo menos 15 ocorrências. Esse mapa organiza os temas em quadrantes conforme dois critérios: centralidade (relevância no campo) e densidade (coesão interna do tema), como proposto por Cobo et al., (2011). Essa ferramenta permite identificar os tópicos centrais da literatura atual e aqueles em crescimento ou declínio.

Figura 7

Mapa temático dos *clusters*.



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

Observa-se intermediariamente entre o quadrante superior direito, onde se situam os temas motores (com alta centralidade e densidade) e o quadrante superior esquerdo, o qual concentra temas com alto grau de desenvolvimento, observam-se *clusters*

relacionados à *cognitive behavioral therapy*, *adult* e *female*. Esses grupos representam os pilares da produção científica analisada, com ampla aplicabilidade e forte desenvolvimento teórico, sinalizando que o PU vem sendo consolidado como ferramenta estruturada e versátil para o enfrentamento de diversos sintomas emocionais em população diversificada. (Sauer-Zavala et al., 2019; Khakpoor et al., 2019).

Já na posição do intervalo entre o quadrante superior direito e o quadrante inferior direito, que representa os temas básicos, encontram-se tópicos como *depression*, *validation* e *cognitive-behavioral therapy* novamente. Embora menos densos, esses *clusters* são considerados fundamentais para a estruturação do campo, por sustentarem as investigações iniciais e práticas clínicas. Tais termos aparecem recorrentemente em estudos que validam instrumentos ou adaptam o PU para diferentes contextos, como intervenções em adolescentes ou na prevenção de agravamentos emocionais (Fujisato et al., 2021; Crespo-Delgado et al., 2023).

Por fim, no quadrante inferior esquerdo — que representa temas emergentes ou em declínio — observa-se a presença de termos relacionados à especificidade de sintomas, como *anxiety* ou termos metodológicos como *metaanalysis*. Embora com menor impacto geral, esses temas podem indicar tendências futuras ou áreas de pesquisa que necessitam de maior investimento empírico, principalmente ao se pensar na personalização e flexibilização do protocolo conforme as demandas dos pacientes.

Portanto, tanto a nuvem de palavras quanto o mapa temático confirmam que os estudos envolvendo o PU na TCC têm priorizado aspectos e sintomas depressivos ou ansiosos e validação clínica, além de apontar para o interesse crescente em intervenções preventivas e adaptáveis a diferentes populações (Schaeuffele et al., 2022).

Essa constatação está alinhada com os objetivos do presente trabalho, que buscou analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do PU na TCC, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na literatura

acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais, mas que apresentam sinais psicológicos relevantes para a intervenção.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional sobre a aplicação do PU na TCC, com o intuito de compreender como essa abordagem tem sido utilizada, avaliada e discutida na literatura acadêmica no que tange o aspecto da redução de sintomas leves de desconforto emocional em indivíduos sem diagnósticos clínicos formais. Para isso, foi elaborado um panorama das investigações, por meio de uma análise bibliométrica, considerando os seguintes indicadores: publicações ao longo do tempo, principais países onde os artigos foram desenvolvidos, autores mais influentes e produtivos, artigos com o maior número de citações e *Clusters* de coocorrência de palavras.

A partir das bases de dados *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, foram analisados 16 trabalhos científicos, publicados entre 2019 e 2025, com o intuito de contribuir para o avanço do conhecimento sobre a aplicabilidade do PU na TCC, especialmente em contextos de atendimento a pessoas com sintomas emocionais, independentemente de um diagnóstico clínico formal. Os resultados indicam um crescimento expressivo na produção acadêmica sobre o tema, especialmente a partir de 2020, possivelmente impulsionado pelos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental global.

Observou-se que a maioria dos estudos selecionados adotou abordagens quantitativas (81%), com predomínio de ensaios clínicos randomizados (RCTs) e estudos piloto. Em relação aos delineamentos metodológicos, destacaram-se os longitudinais, com avaliações em múltiplos momentos, como pré, pós-tratamento e

follow-up, representando cerca de 62% da amostra. Já os delineamentos transversais foram identificados em estudos de aplicação pontual ou de viabilidade inicial, sendo predominantes os ensaios clínicos randomizados e estudos piloto com uso de instrumentos padronizados como DERS, GAD-7, BDI e BAI. Os estudos qualitativos (13%) e de métodos mistos (6%) também estiveram presentes, reforçando a diversidade metodológica na investigação da eficácia do PU.

O levantamento demonstrou que a maior parte das publicações se concentra em países como Estados Unidos e Espanha, que juntos representam mais da metade da produção. Também se destacam Irã, Japão, Alemanha, Portugal, Afeganistão e China, que, mesmo com participações menores, colaboram significativamente para o desenvolvimento da temática em diferentes contextos culturais e clínicos.

Observa-se que, no cenário internacional, o interesse pelo PU tem crescido em virtude de sua versatilidade e aplicabilidade transdiagnóstica, além da sua eficácia no manejo de transtornos emocionais diversos, especialmente sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Esse movimento é refletido não só no aumento do número de publicações, mas também na relevância dos autores e periódicos que abordam o tema, com destaque para nomes como Osma, Peris-Baquero, Barlow. e Cassiello-Robbins.

A análise dos artigos mais citados evidencia que os temas centrais estão relacionados à eficácia do PU em formatos presenciais e online, personalização dos módulos conforme as necessidades dos pacientes e investigação dos mecanismos transdiagnósticos que sustentam sua efetividade. Os artigos mais influentes reforçam o PU como uma intervenção baseada em evidências, adaptável, e aplicável a diferentes públicos, reforçando seu papel na TCC contemporânea.

Os resultados da nuvem de palavras e do mapa temático revelaram termos como *depression*, *anxiety*, *validation* e *adolescents* como os mais recorrentes, refletindo o

interesse científico na regulação emocional como estratégia central do PU. Tais termos convergem com o objetivo deste estudo ao destacar que o protocolo pode ser eficaz não apenas para indivíduos com transtornos diagnosticados, mas também para aqueles com sintomas emocionais leves ou moderados, promovendo o bem-estar por meio da autorregulação emocional, enfrentamento e reestruturação cognitiva.

Conclui-se, portanto, que o PU tem se consolidado como uma intervenção transdiagnóstica baseada em evidências, versátil, replicável e aplicável a diferentes formatos e públicos. Seu potencial para promover o bem-estar e prevenir agravamentos emocionais em pessoas sem diagnósticos clínicos torna-se especialmente relevante em contextos contemporâneos de sobrecarga emocional e limitação de acesso à saúde mental.

Dessa forma, este trabalho contribui para reflexão sobre a aplicabilidade do PU na TCC com indivíduos sem diagnóstico formal, evidenciando a necessidade de novas investigações, principalmente em países latino-americanos. Como limitação, destaca-se o recorte das bases WoS e Scopus, além da exclusão de dissertações, teses e literatura cinzenta. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação das bases consultadas e a condução de estudos qualitativos e longitudinais que permitam compreender, em profundidade, os efeitos do PU sobre o bem-estar em diferentes contextos culturais.

Além das recomendações metodológicas já mencionadas, este estudo aponta caminhos relevantes para futuras pesquisas que desejem aprofundar o uso do PU na TCC com indivíduos sem diagnóstico clínico formal. Primeiramente, sugere-se que investigações futuras explorem o potencial do PU como ferramenta de prevenção em saúde mental e promoção do bem-estar, considerando populações subclínicas como estudantes, profissionais da saúde, cuidadores ou indivíduos expostos a estressores cotidianos.

Também se recomenda a realização de estudos longitudinais para avaliar a manutenção dos efeitos do protocolo ao longo do tempo. Outra linha promissora consiste em adaptar culturalmente o PU para realidades latino-americanas, ampliando sua validação empírica no Brasil e em países de língua portuguesa. Da mesma forma, a expansão de formatos de aplicação, como intervenções híbridas (online e presencial), em grupo ou por plataformas digitais, poderá favorecer sua acessibilidade em contextos públicos e comunitários. Finalmente, investigações que analisem os mecanismos específicos de mudança no PU, tais como a reavaliação cognitiva, a aceitação emocional e a exposição emocional gradual, poderão contribuir para o refinamento do protocolo e sua aplicação preventiva em contextos clínicos e não clínicos.

Em suma, acredita-se que a presente revisão oferece fundamentos teóricos e empíricos relevantes para orientar intervenções preventivas em saúde mental, fortalecendo o uso do PU como ferramenta acessível, eficaz e promissora no campo da TCC contemporânea. Assim, ao evidenciar o crescimento, a eficácia e a versatilidade do Protocolo Unificado em diversos contextos, este estudo contribui de forma a ampliar o olhar clínico e científico sobre sua aplicação em pessoas que sofrem emocionalmente, mesmo sem um diagnóstico formal.

Ao apresentar dados sistematizados e interpretados à luz da literatura atual, reafirma-se o PU como uma ferramenta promissora da Terapia Cognitivo-Comportamental para intervenções mais acessíveis, preventivas e baseadas em evidências. Diante disso, este trabalho não apenas preenche uma lacuna teórica na literatura, mas também lança bases sólidas para que o cuidado em saúde mental possa ser mais democrático, adaptável e eficaz nas realidades contemporâneas.

Referências

- Aghaei Chadegani, A., Salehi, H., Md Yunus, M. M., Farhadi, H., Fooladi, M., Farhadi, M., & Ale Ebrahim, N. (2013). A comparison between two main academic literature collections: Web of Science and Scopus databases. *Asian Social Science*, 9(5), 18–26. <https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>
- Ametaj, A., Ammirati, R. J., Cassiello-Robbins, C., Farchione, T. J., & Barlow, D. H. (2023). Transdiagnostic treatment personalization: The feasibility of ordering Unified Protocol modules according to patient strengths and weaknesses. *Behavior Therapy*, 54(1), 109–123. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2022.09.002>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Barlow, D. H., Farchione, T. J., Fairholme, C. P., Ellard, K. K., Boisseau, C. L., Allen, L. B., & Ehrenreich-May, J. (2011). Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders: Therapist guide. *Oxford University Press*.
- Barlow, D. H., Sauer-Zavala, S., Carl, J. R., Bullis, J. R., & Ellard, K. K. (2017). The nature, diagnosis, and treatment of neuroticism: Back to the future. *Clinical Psychological Science*, 2(3), 344–365. <https://doi.org/10.1177/2167702613505532>
- Bornmann, L., Mutz, R., & Daniel, H.-D. (2008). Are there better indices for evaluation purposes than theh index? A comparison of nine different variants of theh index using data from biomedicine. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 59(5), 830–837. <https://doi.org/10.1002/asi.20806>
- Cassiello-Robbins, C., Southward, M. W., Tirpak, J. W., Sauer-Zavala, S., & Barlow, D. H. (2021). A preliminary investigation of the Unified Protocol for the transdiagnostic treatment of emotional disorders in a naturalistic setting. *Behavior*

Modification, 45(1), 3–25. <https://doi.org/10.1177/0145445520928709>

- Correa-de-Ornelas, A. C., & Nardi, A. E. (2023). The Unified Protocol of cognitive-behavior therapy in group format: An integrative review. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 19, 114–121. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20230040>
- Crespo-Delgado, E., Oisma, J., Peris-Baquero, Ó., García-Palacios, A., & Botella, C. (2023). The Unified Protocol for the transdiagnostic treatment of emotional disorders in children (UP-C) in Portugal: Feasibility study results. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 23(1), 100330. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2022.100330>
- Egghe, L., & Rousseau, R. (2006). An informetric model for the Hirsch-index. *Scientometrics*, 69(1), 121–129. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0143-8>
- Farchione, T., Long, L., Spencer-Laitt, D., Moreno, J., & Barlow, D. (2024). State of the science: The Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders. *Behavior Therapy*, 55(6), 1113–1126. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2024.02.003>
- Ferreira-de-Lima, M. C., Kunzler, L. S., Romero, A. C. G., Marinho, R. M., & Feng, Y. H. (2022). The use of digital technologies for an intervention with a transdiagnostic protocol based on cognitive-behavioral therapy and dialectic behavior therapy. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 18(1), 138–144.
- Fujisato, H., Kato, N., Namatame, H., Ito, M., Usami, M., Nomura, M., Ninomiya, T., & Horikoshi, M. (2021). The Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders among Japanese children: A pilot study. *Frontiers in Psychology*, 12, 699837. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.699837>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Systematic literature review: Concept, production and publication. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57–73.

- Grossman, R., & Ehrenreich-May, J. (2020). Using the Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders with youth exhibiting anger and irritability. *Cognitive and Behavioral Practice*, 27(2), 134–146.
<https://doi.org/10.1016/j.cbpra.2019.03.003>
- Gurevitch, J., Koricheva, J., Nakagawa, S., & Stewart, G. (2018). Meta-analysis and the science of research synthesis. *Nature*, 555(7695), 175–182.
<https://doi.org/10.1038/nature25753>
- Gutiérrez-Salcedo, M., Martínez, M. Á., Moral-Munoz, J. A., Herrera-Viedma, E., & Cobo, M. J. (2018). Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. *Applied Intelligence*, 48(5), 1275–1287.
<https://doi.org/10.1007/s10489-017-1105-y>
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 102(46), 16569–16572. <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>
- Hosseini, S., Mohammadi Bytamar, J., Saed, O., & Khakpoor, S. (2023). Examining the effectiveness of the transdiagnostic Unified Protocol for emotional disorders delivered to youth following Hurricane Harvey. *Behavior Modification*, 47(1), 145–168. <https://doi.org/10.1177/01454455221104559>
- Khakpoor, S., Mohammadi Bytamar, J., Saed, O., & Hosseini, S. (2019). The comparative efficacy of Unified Transdiagnostic Protocol (UP) and Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR) on emotion regulation and uncertainty intolerance in infertile women receiving IVF. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 49(3), 155–163. <https://doi.org/10.1007/s10879-018-9416-4>
- Khakpoor, S., Saed, O., & Armani Kian, A. (2019). Emotion regulation as the mediator of reductions in anxiety and depression in the Unified Protocol (UP) for

transdiagnostic treatment of emotional disorders: Double-blind randomized clinical trial. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(3), 227–236.

<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0095>

- Khakpoor, S., Mohammadi Bytamar, J., & Saed, O. (2022). Application of Unified Protocol as a transdiagnostic treatment for emotional disorders during COVID-19: An internet-delivered randomized controlled trial. *World Journal of Psychiatry*, 12(4), 567–580. <https://doi.org/10.5498/wjp.v12.i4.567>
- Knapp, P., & Beck, A. T. (2008). Terapia cognitiva: Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(Suppl. II), s54–s64. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000700003>
- Laposa, J., Mancuso, E., Abraham, G., & Loli-Dano, L. (2022). Delivering transdiagnostic treatment over telehealth during the COVID-19 pandemic: Application of the Unified Protocol. *Cognitive and Behavioral Practice*, 29(2), 392–402. <https://doi.org/10.1016/j.cbpra.2021.09.003>
- Moral-Muñoz, J. A., Herrera-Viedma, E., Santisteban-Espejo, A., & Cobo, M. J. (2020). Analysing the research evolution on intelligent techniques applied to academic search engines: A bibliometric study. *El Profesional de la Información*, 29(3), e290318. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.may.18>
- Norton, P. J. (2012). A randomized clinical trial of transdiagnostic cognitive-behavioral treatments for anxiety disorder by comparison to diagnosis-specific treatment. *Behavior Therapy*, 43(3), 506–517. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2011.08.002>
- Ornelas Maia, A. C. C., Braga, A. A., Nunes, C. A., Nardi, A. E., & Silva, A. C. (2013). Transdiagnostic treatment using a unified protocol: Application for patients with a range of comorbid mood and anxiety disorders. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 35(2), 134–140. <https://doi.org/10.1590/S2237->

60892013000200007

Packer, A. L. (2009). The SciELO Open Access: a gold way from the south | Abel L

Packer - *Academia.edu*. 111–126.

http://www.academia.edu/2505151/The_SciELO_Open_Access_a_gold_way_from_the_south

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C.

D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., & Moher, D. (2021). Updating guidance for reporting systematic reviews: Development of the PRISMA 2020 statement.

Journal of Clinical Epidemiology, 134, 103–112.

<https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>

Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D.,

Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J.,

Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-

Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews.

The BMJ, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>

Peris-Baquero, Ó., Osma, J., Crespo-Delgado, E., García-Palacios, A., & Botella, C.

(2023). Effectiveness of the Unified Protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders in group format in Spain: Results from a randomized controlled trial with 6-months follow-up. *Behavior Therapy*, 53(2), 303–317.

<https://doi.org/10.1016/j.beth.2021.12.001>

Peris-Baquero, Ó., Osma, J., Crespo-Delgado, E., García-Palacios, A., & Botella, C.

(2023). Unified Protocol for the transdiagnostic treatment of emotional disorders in people with post COVID-19 condition: Study protocol for a multiple baseline N-of-1 trial. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 23(1), 100337.

<https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2022.100337>

Peris-Baquero, Ó., Osma, J., Montoro, J. G., Chaves, C., & García-Palacios, A. (2023).

Unified Protocol for the transdiagnostic treatment of emotional disorders in group format in Spain: Results of a noninferiority randomized controlled trial at 15 months after treatment onset. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 23(1), 100336. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2022.100336>

Salameh, J. P., Bossuyt, P. M., McGrath, T. A., Thombs, B. D., Hyde, C. J., MacAskil,

P., Deeks, J. J., Leeflang, M., Korevaar, D. A., Whiting, P., Takwoingi, Y.,

Reitsma, J. B., Cohen, J. F., Frank, R. A., Hunt, H. A., Hooft, L., Rutjes, A. W. S.,

Willis, B. H., Gatsonis, C., ... McInnes, M. D. F. (2020). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies

(PRISMA-DTA): Explanation, elaboration, and checklist. *The BMJ*, 370, m2632.

<https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>

Sauer-Zavala, S., Boswell, J. F., Thompson-Hollands, J., Carl, J. R., & Barlow, D. H.

(2017). Transdiagnostic treatment of anxiety disorders: A randomized clinical trial of the Unified Protocol. *Behavior Therapy*, 48(3), 537–550.

<https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.09.001>

Sauer-Zavala, S., Gutner, C. A., Farchione, T. J., & Barlow, D. H. (2019). Reductions in

transdiagnostic factors as the potential mechanisms of change in treatment

outcomes in the Unified Protocol: A randomized clinical trial. *Behavior Therapy*, 50(3), 513–525. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2018.08.002>

Schaeuffele, C., Bär, J., Buengener, I., Grafiadeli, R., Jansen, A., Kamp, M., ... &

Knappe, S. (2022). Transdiagnostic processes as mediators of change in an internet-delivered intervention based on the Unified Protocol. *Cognitive Therapy and Research*, 46(2), 314–328. <https://doi.org/10.1007/s10608-021-10254-5>

Weitz, E., Hollon, S. D., Twisk, J., van Straten, A., Huibers, M., & Cuijpers, P. (2018).

Does personalized treatment work? A meta-analysis of personalized treatments for depression. *Psychological Bulletin*, 144(9), 979–1009.

<https://doi.org/10.1037/bul0000161>

Zavareh, M., Isfahani, M., & Sajjadian, I. (2025). A comparative study on the

effectiveness of Unified Protocols for transdiagnostic treatment of emotional disorders and modular cognitive-behavioral therapy on positive and negative affect, and emotional awareness in children with type 1 diabetes mellitus. *Advanced Biomedical Research*, 14(1).